

EFEITO DO MANEJO DA IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO NA GERMINAÇÃO DE MILHO - II, NUM SOLO ALUVIAL

Albuquerque, P.E.P. de¹; Resende, M.² & Santos, N.C. dos³.

Em solos aluviais, o estabelecimento do estande inicial de uma determinada cultura é muito problemático, porque, logo após receber água proveniente da irrigação por aspersão, em seu processo de secamento, esses solos tendem a formar crosta, impedindo a emergência das plântulas e a infiltração da água. Foram avaliados diferentes manejos de aplicação da água, em solo aluvial eutrófico, da região de Janaúba, MG, procurando-se obter resultados que possam ser utilizados ao se estabelecer o manejo de irrigação por aspersão, do plantio até a completa germinação do milho. A melhor forma de estabelecer um manejo de irrigação por aspersão, visando obter altas porcentagens de germinação em solo aluvial, é aplicar água numa profundidade tal que atinja as sementes a dois ou três dias antes do plantio, com as irrigações subsequentes leves e diárias, a partir do plantio, correspondentes à evaporação do solo. Dessa forma, é facilitado o trânsito da plantadeira no local e há maior possibilidade de que toda a água aplicada infiltre no solo.

1

Eng. Agric. M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/CNPMS
Caixa Postal 151 - 35.700 Sete Lagoas, MG

2

Eng. -Agr. Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA/CNPMS

3

Eng. -Agr. M.Sc., Bolsista do CNPq
Campo Experimental da EMBRAPA/CNPMS em Janaúba, MG.